

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**INTERVENÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL –
ANOS INICIAIS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE
2004 E 2014**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Roberta Pasetto Cordeiro

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**INTERVENÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS
INICIAIS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2004 E 2014**

Roberta Pasetto Cordeiro

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física.**

Orientador: Prof^a. Cati Azambuja

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos
Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de especialização**

**INTERVENÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS
INICIAIS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2004 E 2014**

elaborada por
Roberta Pasetto Cordeiro

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA:

Cati Reckelberg Azambuja, Dra.
(Presidente / orientador)

Cícera Andréia de Souza, Esp.(UFSM)

Angelita Alice Jaeger, Dra.(UFSM)

Santa Maria, 23 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em educação física infantil e anos iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

INTERVENÇÕES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE 2004 E 2014

AUTORA: ROBERTA PASETTO CORDEIRO

ORIENTADORA: CATI AZAMBUJA

Santa Maria, 23 de fevereiro de 2015.

O presente trabalho é um requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em educação física. Esta pesquisa realizou o levantamento da produção científica relativa ao desenvolvimento das habilidades motoras manipulativas de escolares do ensino fundamental de 2004 a 2014 em produção acadêmica pesquisadas nos sites google acadêmico, scielo e a Faculdade Metodista de Santa Maria - FAMES, nesse período. As análises e a aquisição de dados foram feitas a partir da pesquisa de trabalhos realizados no período entre 2004 e 2014, o qual fossem intervenções e tem como objetivo a análise da importância de uma educação física cuja as práticas sejam ministradas por um profissional área, e que dessa forma possa orientar e estimular a melhora do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo individual e coletivo das crianças. Será possível identificar a quantidade de trabalhos feitos nesse período, que estejam relacionados a aprendizagem motora, o voleibol escolares dos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo assim sugerir formas de trabalho para que elevem a qualidade e melhora motora da criança nesse período de vida para, anos mais tarde, atingir com facilidade os movimentos necessários ao voleibol. Utilizar-se-á como método pesquisa a revisão bibliográfica e o levantamento bibliográfico.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Voleibol. Escolares.

ABSTRACT

This work is a partial requirement for the degree of specialization in physical education. This research conducted the survey of scientific production on the development of manipulative motor skills of elementary school students in 2004-2014 academic production surveyed in academic google sites, scielo and Fames in this period. The analyzes and data acquisition were made from the research work carried out in the period between 2004 and 2014, which were interventions and aims at the analysis of the importance of physical education whose practices are taught by a professional area, and that way can guide and stimulate the improvement of motor development, cognitive and affective individual and collective children. Is possívelidentificar the amount of work done during this period, they are related to motor learning, the school volleyball the initial years of elementary school. Thus suggest ways to work even increasing the quality and improvement of the child motor in this lifetime for, years later, reach easily the movements necessary to volleyball. It will be used as a method search the literature review and the literature.

Keywords: Motor Development. Volleyball. Students.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Categoria das Habilidades Fundamentais de Movimento | 12 |
| | |
| | |
| | |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 08 |
| 1 REFERENCIAL TEÓRICO | 09 |
| 1.1 Desenvolvimento Motor | 09 |
| 1.2 Voleibol | 13 |
| 1.3 A importância da educação física nos anos iniciais | 14 |
| 2 METODOLOGIA | 21 |
| 2.1 Justificativa | 21 |
| 2.2 Objetivo geral | 21 |
| 2.3 Objetivos específicos | 21 |
| 3 RESULTADOS | 27 |
| CONCLUSÃO | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |
| | |
| | |
| | |
| | |

INTRODUÇÃO

A experiência motora propicia um desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade. Para realizar com êxito a enorme variedade de habilidades motoras no cotidiano é preciso coordenar o funcionamento de músculos e articulações.

À medida que se pratica uma determinada habilidade, com o passar do tempo o indivíduo tende a ficar mais habilidoso, devido às experiências propostas a ele. Nesse sentido a vivência das habilidades motoras fundamentais deve ser bem desenvolvida nesta fase da educação infantil e anos iniciais, para posteriormente serem desenvolvidas as habilidades especializadas. Nesse sentido as capacidades coordenativas são fundamentais na prática de qualquer modalidade esportiva.

Dessa forma o presente trabalho fez o levantamento de intervenções de cunho científico que fizessem essa relação: desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais X aprendizagem do voleibol. Percebe-se nas escolas o quão difícil são os movimentos desse esporte quando da sua iniciação. Muito dessas dificuldades está relacionada à falta de estímulos e experiências nesse período da educação infantil e anos iniciais. Para isso foi feito o levantamento nas bases de arquivo Scielo, Google Acadêmico e Faculdade Metodista de Santa Maria.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Desenvolvimento motor

O período da segunda infância (de 08 a 12 anos), segundo Gallahue (2008), é marcado pelos aumentos lentos de altura e peso. As mudanças corporais são pequenas durante esses anos, porém essa fase é importante para o aumento em estrutura e ganho de massa corporal, anterior ao crescimento da pré-puberdade, que ocorre em torno dos 10 anos de idade para as meninas e 12 anos para os meninos. Durante esse período as crianças possuem uma rápida assimilação de ganhos em aprendizado e são capazes em níveis crescentes de apresentar habilidades do movimento. Lembrando que nesse período a altura e o peso continuam lento nas crianças, tempo para elas se acostumarem com o seu corpo no período de crescimento.

Esse fator é importante na melhoria típica do controle de coordenação motora na segunda infância. Para níveis de crescimento do desempenho motor a mudança gradual em tamanho e a relação próxima mantida entre o osso e o tecido são fatores importantes. Durante a segunda infância padrões de crescimento de meninos de meninas são mínimos, e em ambos os gêneros são maiores o crescimento de membros do que de tronco.

Nos meninos tendem a ter braços e pernas e o padrão de altura maior que das meninas. As meninas tendem a ter maior largura do quadril e maior tamanho das coxas nesse período. Portanto sendo pequena a diferença no físico em relação ao peso exibido até o início da pré-adolescência, meninos e meninas podem tranquilamente participar juntos da maioria das atividades.

O desenvolvimento motor é caracterizado por mudanças fundamentais onde há o aumento na diversificação e complexidade dos atos motores. Esse desenvolvimento se dá ao longo de toda vida, desde o período neonatal até a morte. Habilidade motora é definida por Richard A. Magill (2011) como sendo a manifestação de movimentos voluntários do corpo para atingir um objetivo. Segundo o trabalho científico de Caetano (2005), “o desenvolvimento motor é um processo de mudanças no nível de funcionamento de um indivíduo, onde uma maior capacidade de controlar movimentos é adquirida ao longo do tempo”. (CAETANO, 2005, p. 05).

O processo de desenvolvimento motor pode ser observado e considerado a partir de fases ou estágios. O movimento pode ser definido em três categorias: estabilizadores, locomotores e manipulativos.

Segundo Gallahue (2001), as crianças em torno dos seis anos, ou seja, no início dos anos iniciais do ensino fundamental, devem estar em um período de desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais. Esse padrão de habilidade está vinculado a idade, mas também as experiências motoras vividas. Sendo assim, a necessidade de serem estimuladas e encorajadas a desfrutar de todas as experiências possíveis para que organizem e aprimorem o seu sistema motor.

Assim experimentar várias formas de movimento parece auxiliar as crianças, tanto no desenvolvimento da auto percepção, como também na percepção do ambiente, além de aprender mais facilmente novos movimentos, obtendo mais suporte nas atividades realizadas e por sua vez tendo prazer nas conquistas. As crianças, na maioria, demonstram de forma regular uma necessidade de atividades motoras em diversos contextos da sua vida diária. A intervenção motora promove ganhos qualitativos nas respostas motoras e psicológicas das crianças, promovendo mudanças positivas na percepção de competência e desempenho das mesmas. Com isso, crianças deveriam vivenciar e aprender habilidades motoras fundamentais para se engajarem com sucesso na participação futura em esportes e atividades de movimentos que enriqueçam a qualidade de vida.

Para Valentini (2004) algumas pesquisas mostram que os padrões fundamentais de movimento de escolares brasileiros, crianças e adolescentes estão abaixo das expectativas motoras de seus estágios de desenvolvimento.

[...] A insuficiência da coordenação motora remete uma instabilidade motora geral, que envolve a qualidade do seu processo que pode ser atribuído a uma pobre interação das funções senso-neuro-musculares sendo de esperar que a Educação Física Escolar dentro das suas atribuições fundamentais, possa identificar e corrigir essas insuficiências (DEUS, 2008, p. 216).

O aperfeiçoamento e a definição dessas habilidades motoras fundamentais são importantes, pois elas serão utilizadas, mais tarde, em jogos esportivos. “Esses movimentos, de modo gradual, combinam-se e aperfeiçoam-se, por meio de uma série de formas, e tornam-se habilidades esportivas.” (GALLAHUE, 2001, p.258).

O processo de desenvolvimento não depende exclusivamente do processo de maturação, mas também da atuação das experiências. Isso ressalta a importância das vivências motoras. Os anos da educação infantil são caracterizados como o período em que as crianças adquirem e afinam suas habilidades. Dessa forma a criança passa por uma sequência progressiva de suas habilidades motoras fundamentais, dependendo das situações em que são expostas caracterizando o processo de aprendizagem. Porém há vários fatores que podem favorecer a aprendizagem:

- Proporcionar um espaço ativo para que a criança possa participar, decidir e empenhar-se;
- A motivação com atividades interessantes e prazerosas;
- Respeito à individualidade;
- Reconhecer que a criança pode errar e tentar de novo.

Para atingir um bom desenvolvimento nas habilidades específicas, que são utilizadas nos esportes, é necessário que a criança tenha um bom nível de amadurecimento motor das habilidades fundamentais.

[...] A Educação Física, nos primeiros anos do ensino fundamental, pode construir-se de oportunidades efetivas para o desenvolvimento de níveis básicos de proficiência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. A participação futura em esportes e atividades de movimento enriqueçam a qualidade de vida depende da prática de movimentos em níveis moderados e vigorosos durante a infância. [...] (VALENTINI e TOIGO, 2004, p.29)

As crianças, segundo Gallahue (2008), que são habilidosas significa dizer que se movem com controle, eficiência e coordenação na realização de movimentos fundamentais ou especializados. O fracasso ao desenvolver as habilidades tanto fundamentais quanto especializadas durante os anos da educação infantil e anos iniciais levam, normalmente as crianças a frustrações, ocasionando o fracasso durante adolescência e a fase adulta. Com isso, muitas vezes a criança se torna um adulto sem gosto pela prática de exercícios físicos. “Se uma pessoa não desenvolver as habilidades cedo, estas raramente são aprendidas mais tarde.” (GALLAHUE 2008, p. 52).

Gallhue e Ozmun (2005) definem a essência do movimento manipulativo como sendo dois ou mais movimentos que se combinam. Nesse sentido, as habilidades específicas do vôlei envolvem o movimento de rebater combinado a

outros movimentos, pois é necessário correr, saltar. Dessa forma, “percebe-se que as habilidades básicas (por exemplo: saltar, correr, lançar e rebater) são necessárias para desenvolver as habilidades específicas do vôlei” (DARIDO, 2010, p.75).

A experiência motora propicia o amplo desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio e o esquema corporal. Esse desenvolvimento é fundamental, particularmente, na infância, para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater. No entanto, embora o desenvolvimento motor infantil não ocorra de forma linear, é fundamental que se ofereça à criança um ambiente diversificado, de situações novas e que propicie meios diversos de resolução de problemas, uma vez que o movimento se apresenta e se aprimora por meio dessa interação, das mudanças individuais com o ambiente e a tarefa motora. (MEDINA-PAPST, 2010, p.37)

Gallahue (2008) exemplifica na figura a seguir as categorias das habilidades fundamentais de movimento, criando um esquema para fácil entendimento.



Figura 1 – Categoria das Habilidades Fundamentais de Movimento (GALLAHUE, 2008, p. 54).

Contudo, segundo Valentini (2004) pressupõe-se que a criança em idade escolar tenha tido oportunidade de praticar todas as habilidades motoras básicas tais como: correr, saltar. Arremessar, deslocar-se, receber, rebater, etc, que estejam com o seu repertório motor próximo ao maduro. “As habilidades motoras fundamentais são consideradas indispensáveis para o desenvolvimento de

atividades de movimento em uma perspectiva de vida ativa e saudável” (VALENTINI, 2004, p.17), dessa forma,

[...] para que os alunos adotem estilos de vida ativa e tenham autonomia para a prática do exercício, é necessário que outros conteúdos sejam desenvolvidos na educação física escolar. Esse alargamento de conteúdos, no entanto, não significa o abandono nem a negação do desporto, mas sim o seu redimensionamento na esfera da educação física escolar. (FERREIRA, 2001, p.45).

A partir das análises dos movimentos e a identificação das necessidades, é importante para o decorrer das atividades propostas que sejam submetidos a avaliações com o intuito de adaptar as aulas a realidade escolar, “A avaliação dos níveis de desempenho motor é essencial quando o objetivo de um programa de educação física for apropriado à realidade escolar” (VALENTINI, 2004, p. 71).

1.2 Voleibol

O voleibol é um jogo de quadra entre duas equipes de seis jogadores cada, que consiste em bater uma bola com as mãos para o lado contrário por cima de uma rede. Os pontos são marcados quando a bola toca no chão nos lados adversários ou quando eles falham numa defesa e jogam a bola para fora da quadra.

O ensino do voleibol possui pontos importantes, no desenvolvimento da técnica desse esporte, as atribuições do esporte envolvem os fundamentos: toque, manchete, saque, ataque e defesa. No campo desenvolvimentista, o voleibol possui objetivos que vão além do simples exercício de gestos e movimentos técnico táticos.

O voleibol é um esporte usual na educação física escolar, isso provavelmente, por ser um jogo facilmente adaptável, “atualmente o voleibol é bastante popular no Brasil” (DARIDO, 2010, p.71). No entanto chama-me a atenção a dificuldade motora em que as crianças chegam ao 6º ano do ensino fundamental, quando dará início a prática desse esporte. Com isso e a partir do estudado ao longo desse curso, identifiquei a necessidade de haver pesquisas que possam orientar e diagnosticar essas deficiências que não são desenvolvidas ou trabalhadas nos anos iniciais. No caso do vôlei, as habilidades manipulativas, são as mais solicitadas no momento da iniciação a esse esporte “No voleibol é necessário que a bola não caia no chão, para isso é preciso rebatê-la usando o corpo” (DARIDO, 2010, p.75).

A educação física escolar deve orientar seus alunos a prática de exercícios físicos no intuito de colaborar para o seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. O objetivo principal em exercícios para crianças é encorajar todos os participantes a desenvolverem as habilidades motoras e assim o conhecimento necessário para participar em esportes e serem indivíduos ativos durante toda vida. Segundo Valentini (2004) ensino dos anos iniciais deve incentivar a capacidade de procurar respostas adequadas aos problemas propostos a diversas situações que ocorrem no jogo.

Nesse sentido o voleibol acrescenta aos alunos a oportunidade de praticar suas habilidades motoras, social, cognitivo e afetivo dentro e fora do contexto escolar. Possibilitando dessa forma o gosto pela prática de atividades físicas e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida quando adulto.

1.3 A importância da educação física nos anos iniciais

Nas legislações nada é informado com clareza a respeito, mas segundo o Plano Nacional de Educação é a etapa crucial ao desenvolvimento humano. Nessa etapa quanto mais estímulos, experiências forem propostos, maiores será o êxito do indivíduo. O Plano diz ainda que se essas oportunidades forem perdidas, dificilmente conseguirá obter sucesso posteriormente.

A Educação Física é assegurada legalmente como componente curricular da Educação Básica, através da Lei n. 10.328, que alterou o artigo 26, § 3º, da LDB n. 9.394/1996, destacando que a disciplina de Educação Física está integrada à proposta pedagógica da escola, sendo um componente curricular obrigatório. Entretanto, apesar de determinar sua obrigatoriedade, a lei não deixa claro quem deve ministraras aulas dessa disciplina, ficando a cargo dos estados e municípios, fazer este apontamento. (TORNQUISTET, 2013, p. 299)

Nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, o movimento corporal é um grande recurso pedagógico. No entanto Freire (2009) coloca a discussão sobre o profissional que deve ministrar a disciplina de educação física. “Já há algum tempo vem ocorrendo uma discussão complexa em torno do papel da Educação Física nos cinco primeiros anos do ensino fundamenta.” (FREIRE, 2009, p. 72).

A primeira vertente que Freire (2009) coloca é a presença de um profissional da educação física ministrando essa disciplina, e outra é o regente de classe.

[...] Trata-se de uma questão a ser resolvida. Não adianta determinar, por resoluções oficiais, que a professora de sala ministre aulas Educação Física. Decretos, portarias e leis não satisfazem as exigências de competência, assim como contratar um professor de Educação Física despreparado para tal função só pioraria o quadro existente. A longo prazo, se houver maior seriedade neste país no que se refere à Educação, esse problema será resolvido, e o espaço de trabalho deverá ser daquele que tiver mais preparo para ocupá-lo, ou daquele que se encaixar melhor na estrutura que vier a ser organizada. (FREIRE, 2009, p. 73).

Dessa forma Freire (2009) defende uma educação que contemple a criança como um todo, ou seja, uma educação competente “que não depende de um ou de dez professores para a mesma criança, mas de seriedade, de compromisso, de compromisso, de dignidade profissional” (FREIRE, 2009, p. 74).

A Educação Física Escolar destaca-se nas escolas pelo gosto que os (as) alunos (as) têm por ela e seus conteúdos específicos. Dessa forma, ela necessita de uma metodologia para que seja trabalhada. Souza (2012) coloca a perspectiva da Pedagogia Crítico-Emancipatória, onde induz a auto-reflexão, ou seja, essa pedagogia possibilita analisar os movimentos dos alunos nas aulas de Educação Física que deve se expandir para as atividades dentro e fora da comunidade escolar, podendo utilizar tais movimentos em qualquer setor do conhecimento da Educação Física, que poderá ser nos esportes, nas danças, ginásticas, lutas, jogos e brincadeiras e assim constituindo uma pessoa crítica e emancipada. Essa perspectiva pedagógica procura desenvolver uma racionalidade, ou seja, “capacidade de agir e falar” relacionando com ele próprio, com o outro, com as coisas e com o mundo.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, os meninos e as meninas são muito parecidos no aspecto de desenvolvimento e de interesse social e cognitivo, mas em seguida se diferenciam. No início do desenvolvimento da infância posterior, a criança é autocentrada e brinca muito mal em grupos, ela aceita muito mal tanto a derrota quanto a vitória. Nessa fase reagem muito bem à autoridade e punição, a criança é menos madura em casa do que na escola.

Em relação aos aspectos do desenvolvimento de habilidades motoras básicas, destaca-se o fato de que seu desenvolvimento necessita de maior tempo de prática. As atividades realizadas no tempo livre devem ser pensadas como complementares ao programa escolar, uma vez que a quantidade de conteúdos que compõem um programa é extensa, no entanto o profissional deve estar atento

disponibilizando tarefas para que alcance o desenvolvimento pleno do aluno no ciclo de escolarização.

Os professores que atendem o início dessa etapa devem oportunizar aos seus alunos atividades que refinem as habilidades motoras fundamentais como a locomoção, manipulação e estabilidade, para que as crianças tenham oportunidade de organizar seu sistema sensório-motor. É nesse período em que os aumentos, tanto de peso quanto de altura são lentos para que a criança possa coordenar as informações motoras e perceptivas. Elas necessitam dessa ajuda para passar por essa transição da fase motora fundamental. Segundo (VIEIRA, 2009, p.804), “algumas pesquisas visam conhecer os diferentes perfis infantis e avariabilidade entre as crianças na progressão para habilidades motoras mais maduras”.

Deve expor a elas atividades progressivas, e cada vez mais complexas, e acrescentando atividades que desenvolvam outros interesses como responsabilidade, autoconfiança e respeito.

[...] a literatura evidência que as crianças que tem uma boa base motora (vivências/experiências motoras), demonstram vantagens em muitas situações, como na aprendizagem de habilidades complexas e na precisão dos movimentos, contribuindo para melhora na percepção de competência [...] (VIEIRA, 2009, p. 804)

A criança passa de um estágio para outro de forma sequencial, influenciada pela maturação e pelas experiências de vividas. A maturidade do desenvolvimento é afetada pela interação entre as condições ambientais, o objetivo da tarefa e o indivíduo. No desenvolvimento motor, também importante destacar a individualidade; nenhuma criança é igual a outra. Porém tendo oportunidade para explorar atividades diversas, ela poderá amadurecer o seu repertório motor “A progressão para estágios mais amadurecidos de um padrão motor fundamental depende de vários fatores experimentais, incluindo oportunidades para a prática, encorajamento e para o ensino, em ambiente propício ao aprendizado.” (GALLAHUE, 2001, p. 263).

A educação motora na educação infantil pode ser de grande importância se houver um conteúdo tão importante quanto os aplicados às questões lógico-matemática, por exemplo. “Um trabalho programado e orientado [...], que se inscreva numa dimensão democrática de ensino, será garantia fundamental para o desenvolvimento e adaptação motora das crianças” (FERREIRA, 2007, p. 35). Ainda segundo Neto (2010), a filosofia da ação da motricidade infantil no plano educativo

tem dois níveis: criar condições para a formação de uma cultura motora básica e permitir o acesso a tarefas motoras definidas.

As crianças, com mais ou menos seis anos de idade, devem estar em um período de desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais. Esse padrão da habilidade motora está vinculado à idade, mas não somente a ela, o que irá determinar o estágio de coordenação será as experiências motoras vividas. As habilidades não estão vinculadas a um número limitado de experiências. Por isso, a necessidade nesse estágio é principalmente nos anteriores a essa idade serem estimuladas e encorajadas a desfrutar de todas as experiências possíveis para que organizem e aprimorem o seu sistema motor.

O profissional de educação física pode estar inserido desde as primeiras etapas de ensino, e deve estar preparado para realizar exercícios e atividades que completem o desenvolvimento motor neste estágio de aprendizagem, permitindo um aperfeiçoamento das habilidades enquanto ajuda a ampliar o gosto pela prática de atividades e para a socialização da criança.

A socialização se dá ao longo da vida, onde o indivíduo assimila informações de si e da sociedade que o rodeia. O profissional deve estar atento a necessidade de aperfeiçoamento de cada aluno, para que haja a inclusão social no esporte, na atividade física, e para que a criança tenha uma qualidade de vida melhor.

A criação de ambiente favorável para o desenvolvimento da criança também está ligada a socialização. Essa relação pode, e deve ser trabalhada durante as aulas. As crianças devem ser encorajadas a desenvolver suas habilidades motoras e conhecimentos para que possam utilizar nos esportes, como o voleibol, e serem indivíduos ativos por toda a vida.

Esse contexto de inclusão desenvolve autonomia social pessoal, tornando uma inter-relação mais positiva entre os alunos, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das crianças.

Por meio das relações construídas nas aulas de educação física, as crianças aprendem e constroem valores pessoais e sociais, desenvolvendo habilidades que as auxiliem a enfrentar de forma construtiva, os problemas sociais que estão presentes em suas vidas e generalizando essas habilidades para a participação social [...] (VALENTINI, 2004, p. 37).

A partir disso verifica-se a importância que a educação física tem, principalmente nos anos iniciais, para o desenvolvimento motor, e

consequentemente afetivo e cognitivo. O professor é o principal mediador e interventor dessa relação ensino aprendizagem, por isso ele deve ter bem definido os seus objetivos, seu programa educacional, para que estejam adequados aos anos a serem trabalhados e beneficiem as classes de alunos como um todo.

Assim, a educação física tem um papel importante e decisivo a respeito de desenvolvimento e aperfeiçoamento motor, que por sua vez desencadeará a formação e socialização do indivíduo, como um todo. A educação física e até mesmo o ensino, futuramente nos anos finais, está ligado ao esporte e consequentemente à socialização do aluno.

Consideramos o esporte um dos maiores fenômenos sociais, que possui um conhecimento amplo, específico e significativo, devendo ser abordado pedagogicamente tanto nas aulas de educação física como nos treinamentos esportivos (aulas especializadas) e torneios entre séries (competições entre alunos das diferentes turmas), sendo estes momentos diferenciados, mas que devem estar presentes na escola (FINCK, 2011, p. 154)

Os procedimentos metodológicos utilizados pelo professor influenciam como os estudantes se posicionam frente às atividades escolares. Quando o professor reconhece a evolução das crianças na sua aprendizagem, este propõe questionamentos e desafios otimizados, é necessário evitar a imposição de comparações sociais de desempenho, interesses e características individuais dos alunos; dessa forma acaba criando um contexto que prioriza a igualdade, a competência e o auto conceito positivo Valentini (2004). Quanto mais a criança se integra positivamente ao ambiente escolar, mais ela valoriza as experiências neste ambiente e mais este ambiente se torna significativo para a mesma (VALENTINI, 2007). Muitas vezes, mudanças na estrutura de referências da criança (séries, turmas, metodologias e professores) podem repercutir negativamente na forma como a criança se percebe.

Freire (2009), propõem alguns itens que colaboram com o professor de educação física, a fim de alcançar o desenvolvimento das crianças na aulas de educação física.

Seguem alguns pontos que devem nortear o professor em seu trabalho:

- Toda aula deve ter o conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida.
- Os temas devem ser hierarquizados a cada semestre ou ano.
- Deve haver um tema geral a cada ano.
- Cada atividade deve ser repetida até que todos os alunos demonstrem habilidades suficientes.
- Em seguida, atividade deve sofrer uma avaliação e passar a exigir mais habilidades do aluno.
- Os alunos devem conversar, entre si e com o professor a respeito de cada atividade, antes de realiza-la.
- Os alunos precisam ter tempo para conversar e achar soluções para as dificuldades enfrentadas. (FREIRE, 2009, p.105)

Gallahue (2008) coloca que dar aula de educação física a crianças é uma atividade gratificante, porém desafiadora, que requer profissionais capacitados e comprometidos. Os professores de educação física devem ser capazes de criar um ambiente altamente positivo para a realização das tarefas. O ser professor necessita de uma atenção especial, pois deve reconhecer as diferenças individuais das crianças. Sendo é preciso planejar atividades que atinjam seus objetivos de ensino.

Ser um professor efetivo em educação física, segundo Gallahue (2008), é alcançar resultados de aprendizado intencional com um professor de educação física devendo cumprir funções de ensino específicas, tais como:

- Identificar resultados intencionais para o aprendizado.
- Planejar experiências de aprendizagem que chegam a esses resultados.
- Apresentar tarefas para os aprendizes.
- Organizar e gerenciar o ambiente de aprendizagem.
- Monitorar o ambiente de aprendizagem.
- Desenvolver o conteúdo.
- Avaliar a eficácia do processo instrucional/curricular. (RINK, 1993 apud GALLAHUE (2008, p.175)

O profissional de Educação Física que trabalha com a faixa etária de 6 a 10 anos deve ter como objetivos propiciar a maior quantidade possível de vivências motoras, aumentando assim, o repertório motor dessas crianças que estão em ampla formação.

Dessa forma é através do movimento que a criança vivencia novas experiências, desenvolve suas habilidades motoras que auxiliarão na aprendizagem,

na criatividade e socialização. É evidente que a estimulação para essa idade se dá de forma lúdica, e são indicadas atividades que a criança está habituada a executar, o brincar propriamente dito, para que ela desenvolva-se de forma prazerosa.

Com isso Freire (2009) sugere ainda o uso de uma planilha para avaliar o desempenho dos alunos, em cada atividade. A avaliação também deve servir ao objetivo do professor em cada atividade e durante todo programa do ano. No entanto a direção em que o homem segue, está relacionado a capacidade de intercâmbio com mundo, e sua motricidade é uma procura intencional ao mundo que ele vive para poder buscar a realização. Nesse sentido, Freire (2009) a educação traça seu caminho, porém mesmo com todos os esforços e seguindo qualquer plano, protocolo, nem sempre o professor atingirá os resultados práticos de controlar, disciplinar, entender, colocar ordem, formar músculos.

2 METODOLOGIA

2.1 Justificativa

Este trabalho oportunizou a partir da análise dos trabalhos científicos por em vista os conhecimentos absorvidos durante os processos teóricos nesse período de um ano do curso. Dessa forma o presente trabalho também contribuiu para o desenvolvimento pedagógico, oportunizando momentos de reflexão sobre as aulas propostas aos educandos. Para que assim possam ser desenvolvidas atividades lúdicas que visem à aprendizagem dos mesmos. Contribuiu para a qualidade de ensino na escola, estimulando as aulas para identificar os diferentes níveis de desenvolvimento motor e assim atendê-los da melhor forma e adaptá-los ao crescimento do voleibol na escola.

2.2 Objetivo Geral: fazer um levantamento de trabalhos científicos relacionados ao desenvolvimento das habilidades motoras (manipulativas) de escolares nos anos iniciais, associados ao voleibol.

2.3 Objetivos Específicos:

- identificar os diferentes trabalhos científicos relacionados às habilidades motoras.
- mensurar os trabalhos que sejam específicos ao vôlei e aos anos iniciais do ensino fundamental.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e o levantamento de trabalhos científicos produzidos no período de 2004 a 2014, dentro das palavras-chave: habilidades motoras, voleibol, anos iniciais. O levantamento foi realizado através dos sites Scielo, Google acadêmico e Faculdade Metodista de Santa Maria. Nesse levantamento foram encontrados treze trabalhos dentro das palavras-chave, apenas dois desses foram localizados no site Scielo e os demais no Google Acadêmico, não foram encontrados produções que utilizassem essas palavras-chave na nos arquivos da Faculdade Metodista de Santa Maria, tampouco a relação entre habilidade motora básica e o voleibol. Assim pode ser feito o levantamento de trabalhos escritos com esse tema do desenvolvimento das habilidades motoras

visando o aprimoramento quando na aplicação do esporte voleibol. Percebendo que não houve muitas produções nesse período que relacionasse o voleibol ao desenvolvimento motor das habilidades básicas.

3. RESULTADOS

As seleções dos trabalhos foram feitos a partir das palavras – chave: habilidade motora, aprendizagem motora, desenvolvimento motor, voleibol e escolares. Ainda assim não foram encontrados muitos trabalhos científicos com esse assunto.

A Souza (2012) se baseia no seu trabalho em uma pedagogia crítico-emancipatória, para que as aulas de educação física escolar proporcionem ao aluno a participação e reflexão nas aulas de forma autêntica e participativa “A Educação Física Escolar destaca-se nas escolas pelo gosto que os(as) alunos(as) têm por ela e seus conteúdos específicos” (SOUZA, 2012, p. 03). Já Krug (2012) acredita que a educação física escolar deve buscar que o aluno possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo sobre a cultura humana de movimento, no entanto em seu trabalho ele discutiu a educação voltada para a saúde, visando despertar nos alunos um estilo de vida ativo “O estilo de vida ativo é um dos maiores determinantes da saúde das pessoas, sendo fundamental na redução da mortalidade por todas as causas” (KRUG, 2012, p. 201).

Durante todas as pesquisas feitas foi encontrado apenas um trabalho que realmente relaciona o voleibol aos anos iniciais do ensino fundamental. Neste, Nunes (2011) afirma que as capacidades coordenativas são importantes para a prática de qualquer esporte. No caso do voleibol ele tem como características a não retenção da bola, o que torna uma prática de grande complexidade.

À medida que se pratica uma determinada habilidade vai tornando-se mais habilidoso nos padrões de movimento. Nesta perspectiva, as crianças precisam de um ambiente que as prepare e as estimule para usarem todas as suas capacidades, e quanto mais ricas as situações vividas melhor será o desenvolvimento corporal delas, e desta maneira o voleibol pode contribuir para uma rica variedade de movimento [...] (NUNES, 2011, p. 155)

A Amaro (2010), que teve como estudo a coordenação motora e as dificuldades de aprendizagem, diz que os esquemas e as coordenações corporais são base para a aprendizagem e que alterações da coordenação motora, do equilíbrio, da relação espaço-temporal, entre outras, podem interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral da criança. Dessa forma,

[...] Estudar a coordenação motora de crianças em idade escolar é também importante pela sua associação íntima a aspectos da aprendizagem motora e controle motor nas mais diversas tarefas do seu cotidiano e rotinas de vida, bem como pelas implicações pedagógicas e educativas que decorrem das aulas de Educação Física. (DEUS, 2008, p. 216)

O estudo de Tornquist (2013) acrescenta a discussão, pois foram comparadas aulas ministradas pelo profissional de educação física e aulas sem esse profissional no município de Santa Cruz do Sul (RS). Os resultados demonstraram que as escolas estaduais, sem assistência do referido profissional apresentaram maiores percentuais de resultados insatisfatórios nas valências avaliadas. Assim o estudo é possível observar que as aulas com o educador físico apresentou melhores resultados em relação aquelas com o professor unidocente.

Contudo, segundo Silveira (2013), a aprendizagem do movimento é um processo complexo que necessita de tempo e prática. Em seu experimento foi investigado o efeito das dicas verbais na aquisição da habilidade de rebater na educação física escolar. As dicas verbais são uma forma de instrução curta e direcionada, sendo assim as dicas tem como função guiar e estimular a imaginação ressaltando os pontos específicos para desenvolver as habilidades motoras. Sendo assim, “concluiu-se que a dica de aprendizagem relacionada à especificidade da tarefa mostrou o seu potencial como um conhecimento que orienta os alunos em direção à melhoria da qualidade do movimento” (SILVEIRA 2013, p. 149).

Medina-papst (2010) relacionou em sua pesquisa o movimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem, “os alunos são diferentes, exigindo do professor diferentes estratégias de ensino de forma a tornar a prática eficiente para todos” (MEDINA-PAPST, 2010, p. 37). A partir dos resultados concluiu que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentaram comprometimento motor no desenvolvimento dos componentes da motricidade em especial aos relacionados às noções corporais, espaciais e temporais. Dessa forma, “sugere-se a inclusão de tarefas que auxiliem no desenvolvimento dos componentes motores, além das tarefas escolares” (MEDINA-PAPST 2012, p. 36). Com isso vale ressaltar a importância de um olhar atento nessa fase da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, orientando e corrigindo os movimentos, para que assim os alunos possam melhorar suas habilidades motoras.

Para reforçar ainda mais Neto (2010) descreve o desenvolvimento motor como um processo sequencial e a aquisição das habilidades está vinculada ao desenvolvimento do corpo, espaço e tempo, constituindo os componentes de domínio básico. Dessa forma segundo o autor

[...] ao conquistar um bom controle motor, a criança estará construindo as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual. Por isso, o fato de se proporcionar o maior número de experiências motoras e psicossociais as crianças, estará se prevenindo que estas apresentem comprometimento de habilidades escolares. (NETO, 2010, p. 423).

Com isso o autor acredita que a avaliação motora deve ser uma rotina nas escolas, ocasionando um diagnóstico mais preciso da criança, e assim identificar suas possibilidades e limitações reais. A utilização do instrumento de avaliação oportunizará ao professor a criação de metas educacionais, bem como a identificação de componentes do desenvolvimento motor que necessitam de atenção especial.

Caetano (2005) vem corroborar quando escreve que o desenvolvimento motor é um processo de mudanças, onde a capacidade de controlá-los é adquirida ao longo do tempo. Segundo a autora “a idade pré-escolar é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, forma de movimento, que possibilitam a criança dominar seu corpo em diferentes posturas” (CAETANO, 2005, p. 6). Segundo Caetano (2005), a base para o desenvolvimento das habilidades básicas se dá nesse período. No entanto esse processo de aprendizagem é dinâmico e apresenta aspectos não lineares. O uso de métodos de avaliação do desempenho motor permite aos profissionais envolvidos avaliar e intervir neste meio de adequação das atividades.

Nas escolas de norte a oeste de Santa Cruz do Sul, Rachor (2008) pesquisou as diferenças entre as atividades lúdicas praticadas no recreio e nas aulas de educação física nos anos iniciais. O jogo é um divertimento e distração, no entanto se bem planejado, pode se tornar um trabalho sério. A partir de questionários aplicados percebeu-se que as atividades desenvolvidas são as mesmas quando se trata do contexto recreio escolar e aulas de educação física.

Dentro da discussão sobre o desenvolvimento motor, Neto (2004) escreve a importância das experiências motoras para o desenvolvimento do indivíduo, nesse

sentido o autor coloca a relação entre os fatores ambientais e o desempenho motor de escolares da cidade de Curitiba.

Durante as últimas décadas, as alterações ocorridas na estrutura social e econômica da sociedade, a modernização, urbanização e as tecnologias, proporcionaram mudanças nos hábitos cotidianos da vida. Segundo o autor “a literatura ressalta a importância das experiências motoras para o indivíduo em processo de desenvolvimento, principalmente no período da aquisição e combinação das habilidades motoras básicas” (NETO, 2004, p. 136). Neto (2004) verificou que o ambiente social e as práticas diárias adotadas estão ligados à performance motora do sexo masculino. Dessa forma independente do ambiente, é importante que a criança tenha acesso a um desenvolvimento adequado. Tanto em casa como no ambiente escolar as pessoas devem estar preocupadas em possibilitar e estimular e a criança com objetivo de dominar os padrões fundamentais de movimento. A educação física é importante auxiliadora nesse processo, para isso a importância do profissional ter conhecimento sobre o desenvolvimento motor e aplicar atividades que promovam esse desenvolvimento.

Souza (2008) acrescenta que “a criança deve ter oportunidades efetivas para desenvolver níveis básicos de proficiência no desempenho das habilidades motoras fundamentais” (SOUZA, 2008, p. 509). No entanto se o resultado for desastroso isso inibirá o desenvolvimento dos movimentos especializados, corroborando para a importância dos profissionais desenvolverem um ambiente de aprendizagem que sejam significativos para todas as crianças. Aumentando suas experiências motoras básicas para no futuro não ocorrer tal fracasso e assim o aluno ter sucesso quando do início das atividades esportivas, como o voleibol.

CONCLUSÃO

Esse estudo mostrou que o levantamento de trabalhos com o tema desenvolvimento motor, voleibol e anos iniciais ainda é um assunto que necessita de mais pesquisas e intervenções diretamente em sala de aula. Dos treze trabalhos encontrados apenas um tem intervenção relacionada a aprendizagem motora e voleibol e outro apresentou um estudo relacionado a dança, porém desenvolveu razoavelmente sobre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Nesse sentido é importante que haja mais contribuições em nível científico para proporcionar aos profissionais da educação física informações e sugestões aos seus planos e assim efetivamente melhorar o desempenho e as habilidades motoras dos educandos.

Pode-se dizer que em todos os trabalhos analisados os autores são unânimes quanto à importância do desenvolvimento das habilidades básicas, para posteriormente aprimorar esses movimentos e adicionar maior complexidade, obtendo sucesso quando aplicado às habilidades específicas para cada tarefa. É visto o quão importante é a atenção dispensada nessa fase dos anos iniciais, para que no futuro, quando do início das modalidades esportivas forem apresentadas, os educandos tenham um sucesso maior. Dessa forma contribuindo para um estilo de vida ativo, melhorando, assim, a qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AMARO, K. N. **Intervenção motora para escolares com dificuldades na aprendizagem.** Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: <http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/dis.1.pdf>. Acesso em: 19 dez 2014.

CAETANO, M. J. D.; SLVEIRA, C. R. A.; GOBBI, L. T. B. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses.** Florianópolis: Rev. Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum, v. 07, nº2, 2005. Disponível em: <<http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/2005.7.pdf>>. Acesso em: 21 dez 2014.

DARIDO, S. C.; JÚNIOR, O. M. S. **Para ensinar educação física, possibilidades de intervenção na escola.** Campina, SP: Papyrus, 2007.

DEUS, R. K. B. C. et al. **Coordenação motora: estudo de tracking em crianças dos 6 aos 10^a anos da região autônoma dos Açores, Portugal.** São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2724>. Acesso em: 19 dez 2014.

FERREIRA, M. S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Ciências e Esporte, v. 22, nº 22, 2001.

FINCK, S. C. M. **A educação física e o esporte na escola.** Curitiba: Ibpex, 2011.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

KRUG, R. R.; MARCHESAN, M.; ACOSTA, M. A. **A contribuição da educação física escolar para um estilo de vida ativo.** Florianópolis: Revista Linhas, vol. 13 nº02, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238>> 13022012200>. Acesso em: 18 dez. 2014.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora, conceitos e aplicações**. São Paulo: Blucher, 2000.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, IN. **A avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Florianópolis: Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum, v. 12, nº1, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n1/a06v12n1.pdf>> Acesso em: 19 dez 2014.

NETO, A. S. et al. **Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos**. Curitiba: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 3, nº 3, 2004. Disponível em: <[http:// editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1326/0](http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1326/0)>. Acesso em: 17 dez 2014.

NETO, F. R. et al. **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento**. Florianópolis: Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum, v. 12, nº 6, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n6/v12n6a05>>. Acesso em: 21 dez 2014.

NUNES, A. S.; KEMPER, C.; LEMOS, C. A. F.. **O efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais**. Santo Ângelo: Vivências, vol. 7, nº 13, out 2011. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_17.pdf>. Acesso em: 18 dez 2014.

RACHOR, J. L.; MAYER, S. M.; BURGOS, M. S. **Atividades lúdicas realizadas no recreio e nas aulas de educação física: um estudo realizado nas escolas rurais do município de Santa Cruz do Sul – RS**. Santa Cruz do Sul: Coleção Pesquisa em Educação Física – V. 7, nº 1, 2008. Disponível em: <http://www.fonturaeditora.com.br/pe_riodico/vol-7/Vol7n1-2008/Vol7n1-2008-pag-177a182/Vol7n1-2008-pag-177a182.pdf>. Acesso em 18 dez 2014.

SILVEIRA, S. R. et al. **Aquisição da habilidade motora rebater na educação física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino**. São Paulo: Revista Brasileira Educação Física Esporte, jan – mar 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n1/v27n1a15.pdf>>. Acesso em: 20 dez 2014.

SOUZA, M. C.; BERLEZE, A.; VALENTINI, N. C. **Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança**. Maringá: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 19, nº 4, 2008. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1326/0>>. Acesso em: 17 dez 2014.

SOUZA, S. R.; TEXEIRA, R. T. S. **A experiência do se-movimentar nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção pedagógica**. Paraná:Secretaria

de Estado da Educação – SEED, 2012. Disponível em <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

TORNQUIST, D.; et al. **Aptidão física relacionada à saúde de escolares das séries iniciais: um estudo entre turmas assistidas e não assistidas pelo profissional de educação física.** Pelotas: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, vol.18, nº 3, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2899>>. Acesso em: 18 dez 2014.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M.. **Ensinando educação física nas séries iniciais: desafios & estratégias.** Canoas: Unilasle, Salles, 2004.

VIEIRA, L.F.; et al. **Crianças e desempenho motor: um estudo associativo.** Rio Claro: Motriz, vol.15, nº4, p. 804-809, out/dez 2009.